

## **Sistema de Classificação da Visão Funcional (VFCS)**

Giovanni Baranello, Sabrina Signorini, Francesca Tinelli, Andrea Guzzetta, Emanuela Pagliano, Andrea Rossi, Maria Foscan, Irene Tramacere, Domenico M M Romeo, Daniela Ricci e membros adicionais do grupo de estudo do VFCS: Riccardo Zanin, Elisa Fazzi, Giovanni Cioni, Eugenio Mercuri

### **O Que é o VFCS?**

O Sistema de Classificação da Visão Funcional (VFCS) é um sistema de classificação de 5 níveis válido e confiável que descreve como crianças e jovens com Paralisia Cerebral (PC) usam habilidades visuais na vida diária.

O VFCS leva em consideração os níveis de atividade e participação descritos na Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) desenvolvida pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

A validação do VFCS foi realizada com crianças de 1 a 19 anos. A importância de um sistema de classificação de funcionamento visual para crianças com PC está no fato de que crianças com PC frequentemente apresentam disfunções visuais.

Pode ser devido a lesão cerebral ou lesão das estruturas oculares (por exemplo: retinopatia da prematuridade, catarata).

O objetivo do grupo que desenvolveu o VFCS era incluir a visão nas classificações existentes de habilidades para indivíduos com PC (Motor Grosso - GMFCS, habilidade manual - MACS, comunicação - CFCS e habilidade para comer e beber - EDACS).

Com base em todas as classificações na PC, o VFCS:

- não se destina a ser usado como uma ferramenta de avaliação,
- não explica as razões subjacentes das habilidades da visão funcional,
- destaca as habilidades funcionais em vez de limitações,
- descreve o desempenho diário normal de uma criança com Paralisia Cerebral, ao invés de sua melhor capacidade,
- o nível mais baixo corresponde a um melhor funcionamento. Por isso, é importante pensar nas situações do cotidiano de um ambiente típico ao classificar o nível de capacidade da visão funcional da criança com PC.

A classificação pode ser realizada por qualquer pessoa familiarizada com as habilidades da visão funcional do indivíduo, incluindo um pai ou responsável, terapeuta ou médico, ou o próprio indivíduo.

A definição de funcionamento visual utilizada na descrição dos níveis da VFCS pretende incluir todas as habilidades relacionadas à visão do indivíduo, seja por deficiência visual periférica e / ou cerebral.

Ele não testa, mas relata, o nível de capacidade de utilização da visão de um indivíduo na vida diária.

### **Quem pode utilizar o VFCS?**

A classificação pode ser usada por qualquer pessoa familiarizada com o funcionamento visual da criança, como um pai ou responsável, um terapeuta ou médico ou a própria criança.

**Digno de nota:** Sistema de Classificação de Função Visual Baranello G., et al.

<https://doi.org/10.1111/dmcn.14270>

Os óculos corretivos (erros refracionais) devem ser considerados uma parte da habilidade padrão do indivíduo quando o VFCS é concluído.

Isso significa que, na questão sobre “dispositivo”, os óculos não são considerados um dispositivo adaptativo para os fins do VFCS.

Perguntas e respostas:

### **Em crianças com PC, o comprometimento da visão está relacionado a um problema dos olhos ou do cérebro?**

Crianças com PC podem ter problemas de visão devido à lesão cerebral que também afeta sua função motora.

Isso significa que torna mais difícil para o cérebro processar as informações para entender o que os olhos vêem e é chamado de deficiência visual cerebral (DVC). Além disso, pessoas com paralisia cerebral têm maior incidência de problemas oculares e podem precisar de óculos. Portanto, em crianças com PC, a visão pode estar relacionada a um problema do olho, do cérebro ou de ambos.

### **O VFCS é um sistema de Classificação ou Avaliação?**

O VFCS não é uma avaliação.

É um sistema de classificação de 5 níveis válido e confiável do uso da visão funcional para crianças com Paralisia Cerebral. Descreve o uso de habilidades visuais na vida diária, com foco na atividade e na participação. A sua utilidade está em fornecer uma linguagem comum entre os profissionais e no planejamento de intervenções e apoios ou adaptações para promover a atividade e participação da criança.

### **Se não é uma avaliação, como a visão é testada (avaliada)?**

O oftalmologista geralmente verifica a saúde dos olhos e as possíveis alterações de visão (ocular/central) . Mas também existem testes para compreender a qualidade do funcionamento do sistema visual - incluindo ver e perceber a informação visual. Esses exames podem ser feitos por terapeutas ou oftalmologistas especializados (dependendo do país e da formação dos profissionais de saúde).

### **Definições úteis para completar o VFCS**

#### **"Independência"**

“Independência” é o uso consistente e bem-sucedido da visão em atividades diárias relacionadas à visão, sem adaptações, outras modalidades sensoriais ou suporte externo. Suporte externo é a necessidade de auxílio e / ou adaptações do ambiente (como iluminação, distância, contraste do item, velocidade de movimentação do item) para a realização das atividades diárias relacionadas à visão.

#### **“Função de visão” e “visão funcional”**

De acordo com uma definição destes termos realizada pelo Dr. Bennett e colegas: A função de visão descreve quão bem os olhos e o sistema visual básico podem detectar um estímulo de objeto. Em contraste, a visão funcional descreve o quão bem um indivíduo atua no ambiente e como sua visão é usada nas atividades diárias.

Isso significa a forma como a criança usa ativamente a visão para ver, direcionar o olhar, reconhecer, interagir com o ambiente e explorá-lo, tanto em condições estáticas quanto em movimento em relação ao que se esperaria com base na idade da criança.

Compreender a capacidade total da visão funcional envolve várias avaliações feitas em diferentes condições ambientais (iluminação, distância, contraste, velocidade de movimento) feitas em condições complexas da vida real.

**O VFCS trata da visão funcional e é referido como o “uso funcional da visão” nas atividades diárias.**

Bennett, Christopher R., et al. "The Assessment of Visual Function and Functional Vision." *Seminars in pediatric neurology*. Vol. 31. WB Saunders, 2019

## Níveis do VFCS

**NÍVEL I: Usa facilmente a visão funcional e realiza com sucesso atividades relacionadas à visão.**

Crianças do Nível I podem, no máximo, sentirem-se desafiadas ao usar sua visão em ambientes desconhecidos e/ou aglomerados e/ou quando apresentadas a novas atividades, mas não precisam consistentemente de estratégias ou adaptações compensatórias.

### *Distinções entre os níveis I e II*

*A diferença entre os níveis I e II é a existência da necessidade de estratégias compensatórias espontâneas para que a criança possa utilizar a visão funcional de maneira consistente e independente em atividades relacionadas à visão. Crianças no nível I podem apresentar, no máximo, algum atraso, por exemplo, no reconhecimento de novos objetos ou rostos desconhecidos ou na exploração de ambientes desconhecidos.*

*Crianças no nível II realizam quase as mesmas atividades de crianças do nível I, mas geralmente demonstram estratégias compensatórias espontâneas, como movimentos de cabeça (por exemplo, rotação) ou adaptações da posição da cabeça, a fim de facilitar a localização visual do alvo ou melhorar a qualidade do movimento dos olhos; piscar os olhos ou apontar os dedos para explorar melhor uma imagem em particular, se for muito complexa (com muitos detalhes, perspectivas e tamanhos diferentes, condições de iluminação incomuns, orientação diferente de objetos ou sobreposição de objetos); ajustes da distância do alvo visual ou do objeto para ter um melhor foco visual ou estabilizar a fixação; colocação dos alvos visuais (por exemplo, brinquedos ou equipamento escolar) em uma área específica do campo visual para facilitar a atividade.*

**Nível II: Usa a visão funcional com sucesso mas necessita de estratégias compensatórias espontâneas.**

Crianças no Nível II precisam constantemente de estratégias compensatórias espontâneas para realizar atividades relacionadas à visão. Podem evitar ou então realizar com pressa algumas atividades que exijam habilidades visuais; no entanto, suas dificuldades visuais podem não restringir, ou restringem apenas levemente, sua independência na vida cotidiana.

### *Distinções entre os níveis II e III*

*A diferença entre os níveis II e III é a existência da necessidade de assistência na adaptação do ambiente para o uso consistente da visão nas atividades diárias.*

*Crianças no Nível II adotam estratégias espontâneas (isto é, ajustes iniciados pela criança), conseguindo usar a visão funcionalmente na maioria das atividades relacionadas à visão.*

*Crianças no Nível III precisam ter o ambiente adaptado e/ou a atividade modificada para realizar atividades relacionadas à visão. Geralmente precisam de fundos de alto contraste (por exemplo, padrões como os de tabuleiro de xadrez; em preto e branco, amarelo e azul ou vermelho e branco), otimização do tamanho e contraste do alvo visual, redução da complexidade visual, ajuste na distância do alvo visual e/ou mesas de leitura, e/ou sistemas de ampliação e outros dispositivos tecnológicos visuais.*

**NÍVEL III: Usa a visão funcional, mas precisa de algumas adaptações.**

Usa a visão funcional, mas precisa de algumas adaptações. As crianças no Nível III precisam, além das estratégias compensatórias espontâneas, de algumas adaptações para usar consistentemente a visão de maneira funcional e realizar a maioria das atividades relacionadas à visão na vida

### *Distinções entre os níveis III e IV*

*A diferença entre os níveis III e IV é que as crianças no nível III usam a visão funcional de forma consistente, e geralmente não precisam de outras modalidades sensoriais para realizar atividades.*

*As crianças do Nível IV, além das adaptações já descritas para o Nível III, geralmente se beneficiam muito com ajuste das condições de iluminação para facilitar a visão, como, por exemplo, iluminando os objetos-alvo em condições de luz reduzida. Seu uso da visão é restrito e inconsistente, e eles são capazes de realizar apenas parte das atividades relacionadas à visão.*

*Por exemplo, elas demonstram contato visual não-contínuo, apenas fixam o olhar em situações extremamente adaptadas e reconhecem rostos ou objetos usando também outras modalidades sensoriais. O acompanhamento visual demonstra-se muito difícil sem a integração de outras modalidades sensoriais.*

diária. As adaptações incluem quaisquer modificações feitas no ambiente visual e o uso de equipamentos adaptativos e/ou dispositivos tecnológicos cuja função seja aprimorar a funcionalidade visual.

**Nível IV: Usa a visão funcional em ambientes muito adaptados, mas realiza apenas parte das atividades relacionadas à visão.**

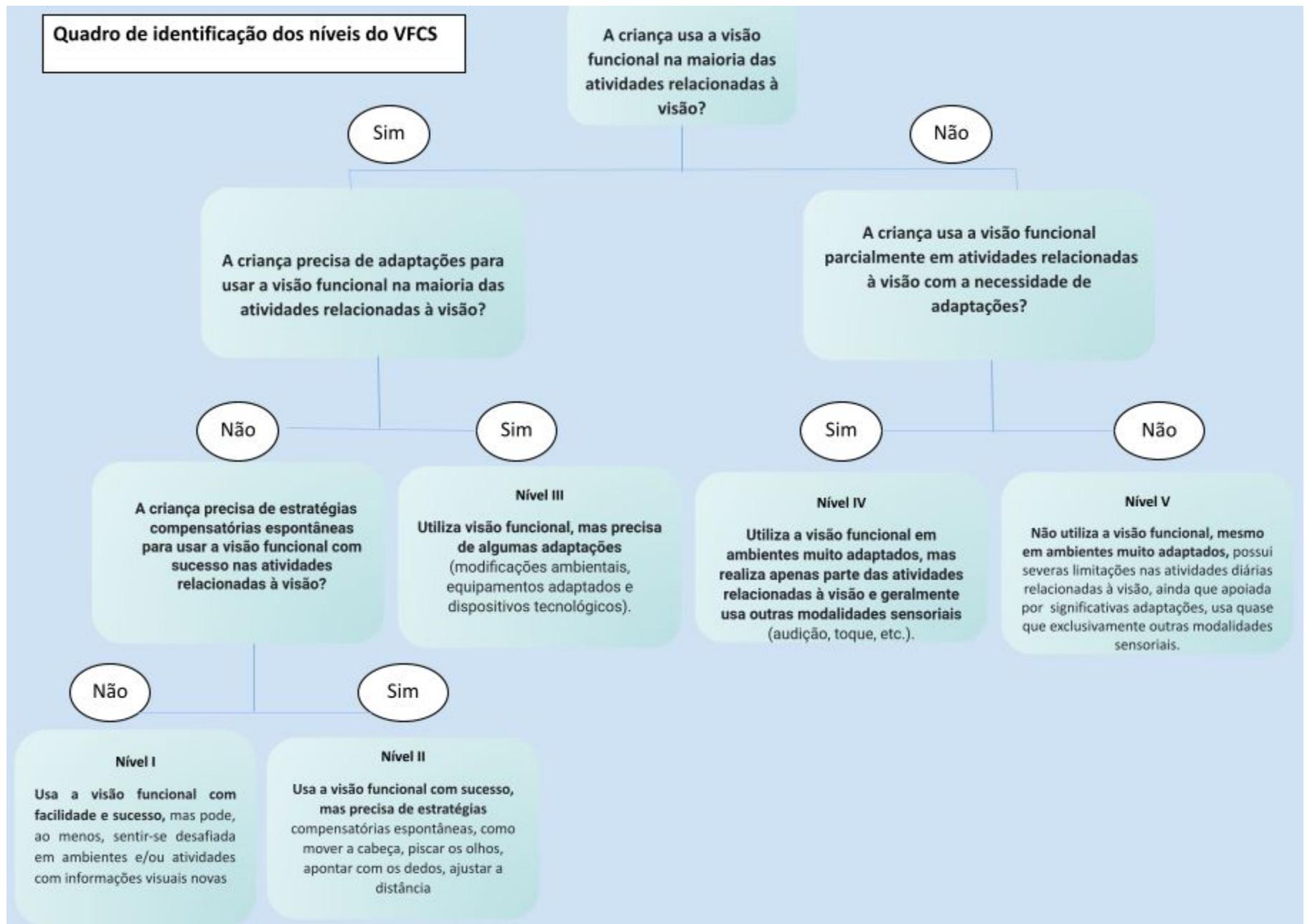
Crianças em nível IV podem usar a visão quando auxiliadas significativamente por adaptações. No entanto seu uso da visão é inconsistente, elas executam parte das atividades relacionadas à visão, e frequentemente usam outras modalidades sensoriais para ajudar a iniciar e manter a visão funcional.

***Distinções entre os níveis IV e V***

*A diferença entre os níveis IV e V é a capacidade da criança de realizar parte das atividades relacionadas à visão, se fortemente auxiliadas por adaptações. As crianças do Nível IV às vezes usam a visão funcional se apoiadas por um ambiente altamente adaptado e outras modalidades sensoriais (audição, toque, etc.). As crianças no Nível V normalmente não realizam atividades relacionadas à visão, e sempre precisam de outras pistas sensoriais.*

**Nível V: Não usa a visão, mesmo em ambientes muito adaptados.**

As crianças no Nível V têm severas limitações para realizar atividades diárias relacionadas à visão, mesmo quando apoiadas por significativas adaptações; elas usam quase que exclusivamente outras modalidades sensoriais (audição, toque, etc).



Sistema de Classificação da Visão Funcional (VFCS); Baranello G., et al.

Diretrizes de tradução pela especialista Dr.ssa Julie Paradis.

Tradução para o Português Brasileiro da Fisioterapeuta Ana Paula Nogueira e Oftalmologista Dra. Maria Aparecida Onuki Haddad.